



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO
CURSO DE BACHARELADO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO**

ELAINE MARIA DA SILVA

PLANO DE RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)
—
**O CIENTISTA DO CONSUMO NA GESTÃO DO EMPREENDEDORISMO E
INOVAÇÃO**

**Recife,
2024**

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DO CONSUMO**

ELAINE MARIA DA SILVA

RELATÓRIO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)
—
**O CIENTISTA DO CONSUMO NA GESTÃO DO EMPREENDEDORISMO E
INOVAÇÃO**

Relatório de Estágio Supervisionado (ESO) apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências do Consumo do Departamento de Ciências do Consumo, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientador(a): Prof. Dr. Éder Lira de Souza Leão

**Recife,
2024**

RESUMO

O presente relatório tem como intuito apresentar as experiências vivenciadas durante o estágio no Instituto de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo, Internacionalização e Relações Institucionais – Instituto IPÊ. Enquanto estagiária, relatar a passagem pelo núcleo de empreendedorismo e inovação do Instituto, bem como as atribuições em cada uma destas áreas. Nesse cenário, a formação interdisciplinar que o curso de Ciências do Consumo proporciona possibilitou para que eu auxiliasse de forma mais eficiente a gestão e o desenvolvimento do empreendedorismo e da inovação dentro da universidade. Isso porque, durante a graduação o curso permite que o discente perpassa por várias áreas do conhecimento e consiga articular esses ensinamentos com as demandas da sociedade, isto é, por meio da formação interdisciplinar formar profissionais que tenham a capacidade e a aptidão para pensar de forma criativa, questionar e refletir sobre as exigências e necessidades, não só do mercado, mas também da sociedade. Portanto, a oportunidade que tive de estagiar nesse setor foi fundamental para minha construção profissional e também pessoal, pois permitiu aprimorar conhecimentos teóricos adquiridos em sala de aula, colocando-os em prática, além de desenvolver novas habilidades e novos conhecimentos.

Palavras-chave: Ciências do Consumo; Inovação; Empreendedorismo; Gestão; Estágio.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Atividades exercidas	17
Figura 1 – Área externa do Instituto IPÊ	21
Figura 2 – Localização do Instituto	22
Figura 3 – Requisição de Chamados do Instituto.	25
Figura 4 – Divulgação sobre o Balcão de PI à Comunidade Acadêmica	26
Figura 5 – Instruções para depositar junto com a UFRPE	27
Quadro 2 – CHECKLIST FORMATAÇÃO – DEPÓSITO DE PATENTE	28
Figura 6 – Trello	29
Figura 7 – Drive do NEI para gestão da Inovação e Empreendedorismo	30
Quadro 3 – Propriedade Intelectual	31
Figura 8 – Reunião da coordenadoria de Inovação e Empreendedorismo	35
Figura 9 – Postagem sobre a divulgação do Balcão de Ideias	37

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.2 JUSTIFICATIVA	8
1.3 OBJETIVOS GERAIS	10
1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1 Profissional interdisciplinar	11
2.2 Relação Estágio e Aprendizagem	13
2.3 Gestão da inovação e Empreendedorismo no Setor Público	14
3 METODOLOGIA	16
3.1 Tipo de pesquisa	16
3.2 Coleta de dados	18
3.3 Tratamento dos dados	16
4. DISCUSSÃO E RESULTADOS	19
4.1. Caracterização da Unidade	19
4.2 Estrutura Organizacional	23
4.2.1 Coordenadoria de Fomento e Apoio à Inovação e à Propriedade Intelectual	23
4.2.2 Coordenadoria de Fomento e Apoio ao Empreendedorismo	23
4.2.3 Coordenadoria da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica	24
4.3. Atividades Desenvolvidas	24
4.3.1 Auxiliar no gerenciamento da Propriedade Intelectual da UFRPE	25
4.3.1.1 Propriedade Intelectual - PI	30
4.3.1.2 Proteção de Patente	32
4.3.1.3 Registro de Marca	32
4.3.1.4 Registro de Desenho Industrial	33
4.3.1.5 Registro de Programa de Computador	33

4.3.2 Auxiliar na execução de programas e projetos voltados ao empreendedorismo e inovação	34
4.3.3 Trabalhar na criação de eventos que fomentem a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade	36
4.3.4 Auxiliar o trabalho da Incubadora de Empresas	37
4.3.5 Relações com as Ciências do Consumo	38
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	43

1. INTRODUÇÃO

O Curso de Ciências do Consumo surge da necessidade de formar profissionais que possam ter uma visão sistêmica dos variados campos do saber e, dessa forma, articulem esses conhecimentos de maneira crítica, inovadora e humanista, tendo em vista a complexidade das relações de consumo e das demandas sociais, conforme menciona o Plano Pedagógico do Curso (PPC, 2019). Nesse sentido, por mais que o profissional se especialize em uma determinada área, a possibilidade desse campo ampliado de conhecimento garante que, ainda na graduação, o estudante possa desenvolver pontos de vistas que o desafie, o instigue e que, principalmente, o faça sair da zona de conforto. Nesse cenário, o curso prepara o discente não só para as reivindicações da sociedade, tendo em vista as estruturas sociais, políticas, culturais e econômicas, mas também para o mercado de trabalho que se mostra cada vez mais competitivo e desafiador, pois tende a procurar profissionais que possam, justamente, articular os conhecimentos e ter a visão que a graduação propicia.

Nessa perspectiva, a formação generalista contribui para que o cientista do consumo consiga enfrentar os desafios que o mercado busca, consiga ter mais eficiência na resolução de conflitos e a efetividade esperada ao aplicar as habilidades e conhecimentos absorvidos. O curso de Ciências do Consumo ainda recente, tendo em vista que foi criado no primeiro semestre de 2017, no entanto vem ganhando espaço ao passo que os discentes conseguem a oportunidade de atuar no mercado de trabalho, sendo contratados por empresa ou organização, bem como a oportunidade de estagiar, seja no setor público ou privado.

Nesse sentido, os campos de atuação vão além dos mencionadas pelo PPC do curso como, por exemplo, os órgãos e associações de defesa do consumidor, organizações de consumo coletivo, setores de gestão, de planejamento, dentre outras. Mas também a possibilidade de atuar em um mercado que, dentro do contexto das inovações tecnológicas, faz surgir novas tendências profissionais para o cientista do consumo, em áreas como comportamento do consumidor, estratégias de marketing digital, experiências de consumo, transformações pessoais e consumo sustentável, dentre outras, como explicitado pelo relatório “O Futuro a as Tendências de Mercado para o Cientista do Consumo no Contexto das Tecnologias Digitais” desenvolvido no Programa de Iniciação Científica Voluntária (PIC/UFRPE), por

alunos do curso em conjunto com HubPratiCCo, que é o hub de estratégias e ações de pesquisas, ensino, extensão, empreendedorismo e inovação em Estudos e Práticas de Consumo.

. Nesse sentido, já é possível observar os reflexos das mudanças geradas pelas tecnologias digitais no mercado de trabalho, resignificando profissões já existentes, como também criando novas oportunidades, não só de atuação, mas de pesquisa.

O órgão em que estagiei, no Instituto IPÊ, me permitiu aplicar a interdisciplinaridade ensinada no curso, pois pude atuar tanto no núcleo de inovação como no de empreendedorismo, isto é, duas áreas diferentes, mas que se complementam. Isso porque o empreendedorismo anda de mãos dadas com a inovação, conforme Paludo (2012), nessa perspectiva, o empreendedorismo pode ser entendido como a capacidade de aproveitar oportunidades, imaginar, desenvolver e realizar visões, potencialidade de criar ou penetrar em novos mercados, pronto para assumir todo o controle e risco calculado. Dessa forma, articulei juntos com os profissionais das áreas, auxiliando no gerenciamento da Propriedade Intelectual na universidade; na execução de programas e projetos voltados ao empreendedorismo e a inovação; na criação de eventos que fomentam a cultura do empreendedorismo e da inovação na UFRPE; e colaborando com o trabalho na Incubadora de Empresas.

Portanto, por ser uma graduação recente, a oportunidade de estagiar me possibilitou na aquisição de experiências e habilidades que futuramente poderei aplicá-los no mercado de trabalho, evidenciando a importância da atuação do cientista do consumo nesses espaços, ao distanciar da ideia de fragmentação do saber, tendo em vista que o curso articula e prepara não apenas para o mundo acadêmico, como também para a resolução de problemas que vão além da universidade.

1.2 JUSTIFICATIVA

O presente relatório foi desenvolvido com o intuito de indagar:

“como minha atuação, quanto cientista do consumo, contribuiu para gestão da inovação e empreendedorismo?”

Por meio da minha passagem pelo Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI), na gestão do desenvolvimento e empreendedorismo na UFRPE, pude resgatar práticas e vivências internalizadas e aprendidas em sala de aula e aplicá-las enquanto estagiária do Instituto de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo, Internacionalização e Relações Institucionais – Instituto IPÊ. Sendo assim, este relatório tem como objetivo contextualizar e trazer informações sobre a possível atuação do cientista do consumo na gestão do setor público, nesse sentido, como a preparação multidisciplinar contribuiu para minha trajetória nesses dois setores, tendo em vista a importância do estímulo ao empreendedorismo e a inovação, não só para o desenvolvimento da universidade, mas para todo corpo social, à medida em que à universidade retorna para a sociedade os bens produzidos por meio do conhecimento.

O curso de Ciências do Consumo prepara o profissional para trabalhar tanto no setor público como no privado, na perspectiva do profissional ter a possibilidade de abrir o próprio negócio e/ou contribuir para a criação de novos empreendimentos, em empresas públicas ou privadas e em startups, pois oportuniza ter o conhecimento sobre modelo e plano de negócio, os tipos de empreendedorismo, conhecimentos sobre criatividade e inovação. Além de noções sobre a gestão das organizações, elaboração e análises de projetos, planejamento e gestão da qualidade, bem como o conhecimento sobre comunicação e sistemas simbólicos, em que a interligação de tais conceitos contribuem para melhor interpretação e percepção dos objetos e fenômenos sociais. Esses ensinamentos, aliados às dinâmicas em sala, auxiliam para o uso crítico desses saberes, ao levar em consideração o contexto social, econômico e organizacional em que estamos inseridos. Ainda mais em uma conjuntura em que o profissional precisa ter conhecimento diversificado das áreas do saber, se tornando mais competitivo e crítico nas tomadas de decisões .

Nessa perspectiva, estagiar no setor cooperou para que as teorias e conceitos aprendidos se transformassem em práticas, ao ter a oportunidade de participar e observar práticas inovadoras, compreender os processos e os programas de fomento ao empreendedorismo e a inovação. Com base nisso, fui capaz de contribuir a partir dos conhecimentos acadêmicos já internalizados, auxiliar no uso das ferramentas de gestão, as TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação,

e dos conhecimentos adquiridos em Propriedade Intelectual para atuar de forma direta nas atividades de orientação, assistência, atendimentos, organização das demandas e contribuir para gestão do empreendedorismo e inovação.

Além do mais, este relatório visa deixar registrado como se dá a atuação dos setores em que atuei, trazer para o conhecimento da comunidade acadêmica de que forma se dá a implementação das práticas de estímulo, impulsionamento, gerenciamento e gestão do empreendedorismo e da inovação dentro dos setores, pois tais práticas têm impacto direto em toda comunidade acadêmica.

Além disso, fazer com que os discentes se sintam mais instigados a fazer parte desse lugar, não só como bolsistas/voluntários em programas de incentivo, mas também como estagiários, se sintam instigados a visitarem e conhecerem mais sobre o universo do Instituto IPÊ. Como também servir de instrumento para futuras pesquisas e trabalhos acadêmicos.

1.3 OBJETIVO GERAL

Contextualizar e trazer para o campo do conhecimento a possível atuação do cientista do consumo na gestão do setor público, utilizando como referência minhas atribuições no núcleo de empreendedorismo e inovação do Instituto Ipê.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Tem como objetivos específicos possibilitar a proposta expressa pelo objetivo geral, por meio das seguintes etapas:

- Apresentar a atuação e a contribuição do cientista do consumo na gestão da inovação e empreendedorismo na UFRPE;
- Analisar a vivência nas áreas - empreendedorismo e inovação - de realização do estágio;
- Explicar a interação entre as atividades realizadas e a formação.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo tem como finalidade estabelecer as bases do trabalho por meio da incorporação de teorias existentes para melhor esclarecimento. Dessa forma, é estruturado a partir de três tópicos: o profissional interdisciplinar; a relação estágio e aprendizado; gestão da inovação e empreendedorismo no setor público.

2.1 profissional interdisciplinar

O profissional interdisciplinar se faz necessário em um mundo cada vez mais complexo devido ao alto grau de informações e transformações geradas pelas redes de conectividade, tal complexidade tem sido intensificada pelo processo de globalização, o qual se reflete nos modos de vida, seja nas relações pessoais ou profissionais. Nesse sentido, o cientista do consumo possui a capacidade de integrar conhecimentos e abordagens de diversas áreas, tendo como principal característica a habilidade de enxergar problemas e desafios de maneira holística, considerando diferentes ângulos e concepções.

Nessa perspectiva, a formação profissional ao considerar a interdisciplinaridade contribui para a ampliação de mundo e a capacidade de integração do conhecimento aos desafios e as complexidades percebidos na sociedade, segundo Jantsch e Bianchetti (2005, p. 9-10) é possível perceber a importância desse profissional:

E ao afirmar que o interdisciplinar é cada vez mais demandado em relação à especialidade, não estamos colocando um e outro em escala ou níveis de importância. Apenas estamos reafirmando que, embora o especialista seja necessário, pois é ele que garante a verticalização na pesquisa e na análise de um objeto-problema e é a ele que devem ser creditadas grandes descobertas e conquistas da ciência, ele não teria chegado a tantas descobertas mantendo-se no limite da sua especialidade [...] É nesta perspectiva que entendemos ser mais adequado, no processo de produção e veiculação do conhecimento, adotarmos uma definição que não polarize, mas pelo contrário que atue na tensão e tensione a relação entre a especialização e a generalidade, em direção ao interdisciplinar.

Numa outra abordagem, corroborando com o pensamento apresentado, desfragmentar as formas de se pensar, analisar e compreender determinada realidade é fundamental na sociedade em que vivemos, isto é, é essencial tornar possível a compreensão da complexidade da realidade, e isso só é possível com a

aproximação das ciências e a superação da fragmentação do conhecimento. Conciliando com o que defende Morin (1990), é possível depreender que o distanciamento entre as ciências impede que as ciências humanas possam observar a influência de fatores físicos e biológicos nos fenômenos relacionados aos seres humanos. Por outro lado, as ciências naturais frequentemente não consideram devidamente como os fenômenos que estudam estão inseridos em contextos culturais, sociais e históricos mais amplos. A partir disso, contextualizando com o pensamento complexo, é importante observar o que dialoga Morin:

Não se trata de dar todas as informações sobre um fenômeno estudado, mas de respeitar as suas diversas dimensões; assim, como acabo de dizer, não devemos esquecer que o homem é um ser sociocultural e que os fenômenos sociais são, simultaneamente, econômicos, culturais, psicológicos, etc. Dito isto, o pensamento complexo, não deixando de aspirar à multidimensionalidade, comporta no seu cerne um princípio de incompleto e de incerteza (Morin, 1998, p.138 apud SALLES e MATOS, 2007, p.118-119).

É nesse contexto que o curso de Ciências do Consumo procura trazer para os discentes uma visão sistêmica das compreensões que permitam ser analisadas em diferentes contextos, ao trazer uma grade curricular que aborda conceitos de áreas distintas, mas que se dialogam para compreensão das complexidades e desafios das relações sócio-culturais, nesse sentido, o PPC menciona:

Um profissional habilitado para analisar e compreender de forma crítica: o consumo, as relações de consumo e a multiplicidade de interpretações e configurações que conformam a sociedade de consumo; os diferentes tipos e formas de tecnologias utilizadas em diversos processos, produtos e serviços; o processo de produção de bens (produtos) e de serviços; os direitos individuais e coletivos e os sistemas de proteção e defesa do/a consumidor/a; o papel do Estado na garantia e efetivação das demandas sociais por meio das políticas públicas e sociais; o comportamento do consumidor/a na alocação dos recursos para obter bens (produtos) e serviços; a educação ambiental e para o consumo, voltada à formação de valores, hábitos e atitudes que influenciam na construção de um ambiente e de uma sociedade mais saudável e sustentável; a qualidade exigida nos serviços, processos e produtos para garantir a saúde e segurança dos consumidores; entre outros fenômenos sociais (Ciências do Consumo, PPC, p. 06)

Nessa visão, é possível compreender que o cientista do consumo é um profissional com habilidades e competências necessárias para assimilar, aprender e articular as complexidades da sociedade de consumo, ao analisar de forma crítica

esse campo, pois dialoga também com os aspectos econômicos, sociais, legais, tecnológicos e ambientais. Contudo, é crucial que a aplicação de uma determinada disciplina não esteja restrita a um âmbito limitado, à vista disso é importante garantir que outras disciplinas não percam sua essência dentro do contexto científico do conhecimento, proporcionando a união dos saberes na busca por uma visão holística.

Por outro lado, adentrando na sociologia das profissões, é possível compreender com o trabalho de Angelin sobre profissionalismo e profissão (2010), o profissional como alguém qualificado para exercer uma função remunerada (profissão), ou seja, a ocupação vai exigir do profissional capacidade de desempenho e especialização. Nessa perspectiva, é possível perceber também a partir de Freidson (1996, apud Angelin), ao propor “A teoria do profissionalismo”, que, de acordo com essa perspectiva, o profissionalismo é concebido como um modelo ideal, uma ferramenta que oferece aos trabalhadores com conhecimento e qualificação para exercer controle sobre seu próprio trabalho, conferindo-lhes certa autoridade e autonomia. Logo, com base em Barbosa (1998), é viável observar mudanças na dinâmica de concepção do profissional, que conjuntamente com novas aspirações e demandas do mercado de trabalho, percebesse tendo que se tornar cada vez mais especializado, aliado ao comportamento ético e de comprometimento, moldando, assim, um "novo profissionalismo".

Baseado nisso, e frente às dinâmicas e demandas do mundo contemporâneo, o profissional preparado precisa abraçar uma visão crítica e abrangente das complexidades da sociedade de consumo. Isso envolve analisar cuidadosamente o ato de consumir, as dinâmicas das relações de consumo e as diversas interpretações que moldam a cultura de consumo.

2.2 Relação estágio e aprendizado

Conforme a resolução N° 677/2008 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em seu artigo sétimo, o estágio supervisionado é uma atividade que tem por finalidade proporcionar maior experiência de prática profissional. Sendo assim, o estágio se apresenta como um importante processo de aprendizagem e preparação para a vida cidadã e profissional do indivíduo. Contribuindo, assim, na aplicação do conhecimento em situações reais, no desenvolvimento de habilidades ao realizar

determinadas atividades, ajudando a lidar com os desafios, na construção de relacionamentos interpessoais, exploração das práticas de carreira e também servindo de caminho para o conhecimento da cultura e os valores de uma organização.

Corroborando com tal análise, é possível compreender com Pimenta e Gonçalves (1990) “a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará [...] que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.” Em suma, é possível observar que o desenrolar das práticas, vivências e reflexões durante o estágio supervisionado são fundamentais para assimilar de forma mais efetiva a transformação da experiência prática em aprendizado. As quais capacitam o estagiário a se tornar um profissional mais consciente, competente e mais preparado para futuras oportunidades no campo profissional.

2.3 Gestão da inovação e empreendedorismo no setor público

Ao implementar a gestão da inovação e do empreendedorismo no setor público por meio de práticas e princípios inovadores, a exemplo do fomento à cultura do empreendedorismo, a identificação de oportunidades, a celebração de parcerias público-privadas, dentre outras, tem-se como intuito criar um ambiente favorável para modernização e eficiência do setor público, ao garantir entrega de serviços governamentais mais eficazes e orientados para o cidadão.

Nessa lógica, ter a capacidade de gerar ideias criativas, inovadoras e com potencial são comportamentos que podem ser percebidos em todas as pessoas, contudo o meio em que estão inseridas contribui significativamente para esse desenvolvimento. Além de servir de estímulo ou não das potencialidades, dependentes de ações governamentais ou ações de gestores públicos, conforme Emmendoerfer (2019, p. 18).

No mais, a inovação e o empreendedorismo no setor público podem servir como agregadoras, as quais interligam outras ações essenciais para o crescimento da inovação, tendo em vista que, segundo Emmendoerfer (2019):

A ISP (Inovação no Setor Público) pode servir de orientação para ações públicas e poderá ser conectada com outras iniciativas, inovadoras ou não,

formando assim uma congregação de inovações na administração pública em diferentes unidades de trabalho e setores da sociedade (p.23).

Consoante a isso, o Instituto IPÊ tem importante função ao propiciar o papel institucional da UFRPE, de acordo com a Resolução nº 297, de 15 de maio de 2023, em seu artigo segundo, como “impulsionadora do desenvolvimento social e econômico, através do estímulo” dando suporte a:

- I - criação, disseminação e transferência do conhecimento produzido;
- II - desenvolvimento de inovações sociais e econômicas;
- III - colaboração entre as diferentes áreas do conhecimento visando o desenvolvimento de soluções para problemas da sociedade e de organizações públicas e privadas;
- IV - desenvolvimento sustentável de novos negócios;
- V - formação da cultura empreendedora em discentes e servidores;
- VI - captação de recursos externos públicos e privados, nacionais e internacionais; e
- VII - prospecção, formalização, execução e encerramento de projetos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão, inovação, desenvolvimento institucional, e extensão com finalidade de empreendedorismo) em parceria com pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou internacionais, públicas ou privadas. (p. 1).

Em síntese, a gestão da inovação e do empreendedorismo no setor público representa uma abordagem estratégica destinada a modernizar a administração governamental e aprimorar a prestação de serviços públicos. Isso implica a criação de uma cultura de inovação, na identificação de oportunidades, na formação de parcerias estratégicas e na utilização de tecnologia para impulsionar a eficiência governamental.

Essa abordagem colabora para a construção de governos mais ágeis, responsáveis e centrados nas necessidades dos cidadãos. Ao criar, na universidade, um ambiente de estímulo e fomento para implementação de ideias inovadoras e práticas empreendedoras, as quais garantem a criação, o planejamento e a execução de ideias que geram impactos positivos para a comunidade acadêmica, as pessoas do entorno e, conseqüentemente, a toda sociedade.

3. METODOLOGIA

Para o alcance dos objetivos propostos, utilizou-se da seguinte metodologia:

3.1 Tipo de Pesquisa

Ao abordar sobre o profissional interdisciplinar, a relação entre estágio e aprendizado, a gestão da inovação e empreendedorismo e o órgão em que estagiei, este relatório possui características descritivas, pois procura compreender e entender os objetivos propostos. Viabilizando, assim, o uso de conteúdo teórico para auxiliar na interpretação e explicação das experiências vivenciadas no órgão, caracterizando o trabalho, também, como explicativo.

Portanto, por meio da abordagem qualitativa que, segundo Sampieri; Collado; Lucio (2013, p. 33), “Utiliza a coleta de dados sem medição numérica para descobrir ou aprimorar perguntas de pesquisa no processo de interpretação”, o que oportuniza a utilização dos seguintes procedimentos:

- Pesquisa bibliográfica: Por meio do levantamento bibliográfico, utilizar artigos, livros e trabalhos acadêmicos para construção do referencial teórico do relatório, importantes para fundamentação teórica e consequentemente melhor entendimento do assunto;
- Pesquisa documental: Por meio da utilização de material oficial da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), como o regimento interno Instituto IPÊ, uma vez que permite avaliar as mudanças ou evoluções implementadas;
- Estudo de caso: descrição do setor e relato da experiência de estágio, ao utilizar fonte de dados e observações. Ou seja, “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real” (Yin, 2001, p. 31).

3.2. Coleta de Dados

A coleta de dados foi estruturada utilizando-se a pesquisa bibliográfica, ao analisar artigos e livros que tratam sobre aprendizado, gestão, interdisciplinaridade e estágio, bem como outros assuntos, a exemplo de trabalhos que versem sobre

esses temas para o levantamento da revisão bibliográfica. A seguir, exponho um quadro contendo informações sobre as atividades executadas no NEI:

Quadro 1 – Atividades Exercidas

SETOR	DESCRIÇÃO	ATIVIDADES EXECUTADAS
Núcleo de Empreendedorismo e Inovação	<p>Prospectar, promover e gerenciar ações institucionais de captação de recursos externos de origem pública ou privada, nacional ou internacional, para fomento à Inovação e ao Empreendedorismo na instituição, e desenvolvimento de projetos de Inovação e iniciativas de Empreendedorismo;</p> <p>Implementar programas e projetos da área de Inovação e Empreendedorismo, em alinhamento à estratégia do Instituto IPÊ e da UFRPE;</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Auxiliar no gerenciamento da Propriedade Intelectual da UFRPE; - Auxiliar na execução de programas e projetos voltados ao empreendedorismo e inovação; - Trabalhar na criação de eventos que fomente a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade; - Auxiliar o trabalho da Incubadora de Empresas.

Fonte: Elaboração Própria (2023)

Conteúdos relacionados com as atividades desenvolvidas também podem ser encontrados no referencial teórico com a finalidade de promover uma compreensão mais aprofundada. Além do mais, registros da unidade que integra sua atuação, gestão e planejamento fazem parte da pesquisa documental para caracterização do núcleo em torno da realidade institucional, bem como correlacionar a vivência institucional no referencial teórico. A partir da construção desses dados será possível compreender as experiências vividas ao longo da realização do estágio.

3.3. Tratamento dos Dados

As informações da pesquisa foram levantadas de forma qualitativa, por meio da coleta e análise de dados. A pesquisa teórica e documental serviu de alicerce para a investigação. Permitindo o enfoque através das seguintes características, de acordo com Sampieri; Collado; Lucio (2013, p. 33):

Em outras palavras, as pesquisas qualitativas se baseiam mais em uma lógica e em um processo indutivo (explorar e descrever, e depois gerar perspectivas teóricas)

Por conseguinte, como forma de sistematizar e categorizar as informações e conhecimentos extraídos dos documentos, artigos, livros ou outros elementos que contenham informação que possam ser analisadas, empregue-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011) considerando as seguintes etapas:

- Pré-Análise: organização dos materiais presentes na rotina do estágio, dos documentos institucionais, até aos artigos relevantes foram tratados.
- Exploração do material: Leitura, criação e organização de categorias e subcategoria, mediante descrição analítica, orientada pelos referenciais teóricos.
- Tratamento dos resultados: Identificação de conexão entre os materiais, disposição de acordo com as categorias, elaboração de conclusões e identificação para potenciais pesquisas de maneira reflexiva e crítica.

4. DISCUSSÃO E RESULTADOS

Nesta parte serão apontados os resultados obtidos em relação ao presente relatório, e, assim, abordá-los de forma com o que foi elencado no referencial teórico. Organizados em três importantes tópicos: Caracterização da Unidade; Estrutura Organizacional; Atividades Desenvolvida; Relações com as Ciências do Consumo.

4.1. Caracterização da Unidade

O estágio foi realizado no intervalo de 17 de janeiro de 2022 a 16 de janeiro de 2023, na Universidade Federal Rural de Pernambuco, no Instituto IPÊ, órgão executivo vinculado à reitoria da UFRPE. Nos sete primeiros meses estagiei de forma remota, devido às medidas adotadas para conter a propagação do Covid-19, contudo tal forma de trabalho não prejudicou em nada no prosseguimento dos trabalhos, pois as atividades continuaram sendo feitas por ferramentas de colaboração e programas que permitiam ser executados em qualquer lugar, além disso, grande parte dos atendimentos também estavam sendo feitos de forma remota.

Desse modo, fiquei alocada na estrutura organizacional do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação (NEI), é importante salientar que o NEI desempenha o papel do Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), da UFRPE, o qual foi reformulado para englobar o empreendedorismo através da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (INCUBATEC), que antes fazia parte da estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEXC), conforme a Resolução N° 089/2019.

No mais, o NEI, vinculado diretamente ao Instituto IPÊ, tem como intuito contribuir para o estímulo e impulsionamento de atividades empreendedoras e inovadoras no âmbito institucional por meio da formação da cultura empreendedora em discentes e servidores; permitindo a criação, disseminação e transferência do conhecimento produzido; prospecção, formalização, execução e encerramento de projetos acadêmicos (ensino, pesquisa, extensão, inovação e desenvolvimento institucional com finalidade de empreendedorismo), dentre outras atividades. Nesse sentido, compete ao núcleo também, além de outras, as seguintes finalidades, de acordo com o Regimento Interno do Instituto (2023):

- Prospectar, promover e gerenciar ações institucionais de captação de recursos externos de origem pública ou privada, nacional ou internacional, para fomento à Inovação e ao Empreendedorismo na instituição, e desenvolvimento de projetos de Inovação e iniciativas de Empreendedorismo;
- Implementar programas e projetos da área de Inovação e Empreendedorismo, em alinhamento à estratégia do Instituto IPÊ e da UFRPE;
- Monitorar o sistema de requisições (chamados) quanto às demandas de Inovação e Empreendedorismo;
- Articular e manter a comunicação com as partes interessadas (stakeholders), internas e externas à UFRPE, nas ações institucionais da área de Inovação e Empreendedorismo;
- Realizar a interlocução com agências, fundações e outras organizações externas públicas ou privadas, nacional ou internacional, de fomento à Inovação e ao Empreendedorismo;
- Garantir a eficiência administrativa da área de Inovação e Empreendedorismo.

O Instituto IPÊ está localizado na UFRPE, na sede do Recife, desde de sua estruturação com a Resolução N° 027/2020, permaneceu provisoriamente no prédio da reitoria, onde realizava suas atividades operacionais e de atendimento à comunidade acadêmica. No ano de 2023, no mês de maio, começou a atender no próprio prédio do Instituto (figura 1), localizado no CEGOE, próximo a biblioteca setorial (figura 2). Já não estava mais como estagiária no mês em que houve a mudança para o prédio do Instituto, porém antes da mudança definitiva e ainda como estagiária tinha ido conhecer como estava ficando a estrutura.

Figura 1 – Área externa do Instituto IPÊ



Fonte: Google Maps

As cores do prédio se destacam em relação aos outros existentes no Centro de Ensino de Graduação (CEGOE), isso chama bastante atenção e instiga as pessoas a quererem conhecer mais quais atividades são desenvolvidas ali. Além de traduzir a relação de identidade, isso porque as cores, aliadas às formas e composições, transmitem signos que geram impactos na comunicação visual, criando significados no imaginário de quem olha. Conforme abordagens da semiótica e semiologia, atreladas, respectivamente, às teorias de Peirce (1958/1995) e Saussure (1916/2006), as quais corroboram com o que discute Pereira (2023, p. 9-10)

“Uma cor pode ser um signo na medida em que representa um objeto (seja um objeto material ou um conceito abstrato) e produz uma ideia na mente de um possível intérprete”.

Figura 2 – Localização do Instituto



Fonte: Google Maps (2023)

Conforme a Resolução do IPÊ (2023) está entre as competências do NEI a implementação de programas, desenvolvimento de projetos, gerenciamento de metas e ações, avaliação de desempenho da área de empreendedorismo e inovação. Dividindo-se em em três coordenadorias:

- Coordenadoria de Fomento e Apoio ao Empreendedorismo;
- Coordenadoria de Fomento e Apoio à Inovação e à Propriedade Intelectual;
- Coordenadoria da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica.

4.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional do Instituto IPÊ engloba coordenadorias, núcleos e seções do Instituto, distribuídas pelas unidades acadêmicas. Dentre essas coordenadorias encontra-se o NEI, em que a este vinculam-se, diretamente, três coordenadorias, as quais já havia mencionado acima, e que discutirei um pouco sobre cada uma nos tópicos seguintes.

4.2.1 Coordenadoria de Fomento e Apoio à Inovação e à Propriedade Intelectual

Tem como finalidade fomentar, apoiar, prospectar e facilitar o financiamento de projetos de inovação em parceria com governo, empresas, indústrias e o terceiro setor por meio da transferência de conhecimento produzido nos níveis de pesquisa, extensão, ensino de graduação e pós-graduação. Com o intuito de criar inovações com fins econômicos e sociais.

Além disso, há o programa institucional de fomento à inovação, a exemplo do PIBITI, o qual visa contribuir para atividades de pesquisa com ênfase em desenvolvimento tecnológico e a inovação, incentivando a capacidade inovadora ao garantir a participação de pesquisadores e estudantes, isto é, da comunidade acadêmica em atividades de desenvolvimento decorrentes das condições criadas pelo confronto direto das necessidades de mercado com os problemas de pesquisa.

No mais, fomentar, apoiar e facilitar o registro e a patenteabilidade de conhecimentos e inovações produzidos na UFRPE em torno da Propriedade Intelectual.

4.2.2 Coordenadoria de Fomento e Apoio ao Empreendedorismo

Com o propósito de implementar programas e projetos na área do empreendedorismo em alinhamento à estratégia do instituto IPÊ e da UFRPE. Dessa forma, tem como objetivo estimular o desenvolvimento do perfil empreendedor de discentes de graduação, docentes e técnicos(as) administrativos(as) da UFRPE, oportunizar a construção de conhecimento sobre empreendedorismo, favorecer a formação empreendedora, mediante oferta de

experiências em atividades de empreendedorismo, contribuir para a formação de profissionais que atuem de forma criativa e empreendedora em sua comunidade.

A exemplo do Programa de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo (PIEMP), que tem como o objetivo geral promover e despertar interesse da comunidade acadêmica, discentes de graduação, docentes e técnicos(a) administrativos(a), pelo empreendedorismo, contribuindo para complementar sua formação, desenvolver uma cultura empreendedora e impactar a sociedade com soluções inovadoras.

4.2.3 Coordenadoria da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica

Fomentar e apoiar o empreendedorismo em todos os níveis, ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa, extensão. Para toda comunidade e em todas as áreas do saber para criação e fortalecimento de empresas juniores e startups com fins sociais, favorecendo a formação empreendedora, através da oferta de experiências em atividades de empreendedorismo e inovação, com fins econômicos e sociais.

Ações que são viabilizadas através da Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (INCUBATEC - UFRPE), ao garantir não só a disseminação e o estímulo à inovação e ao empreendedorismo por meio de docentes, discentes, técnicos/as e demais membros da comunidade acadêmica, mas também contribuir para a formação de profissionais que possam atuar de forma criativa, empreendedora e inovadora em sua comunidade.

4.3. Atividades Desenvolvidas

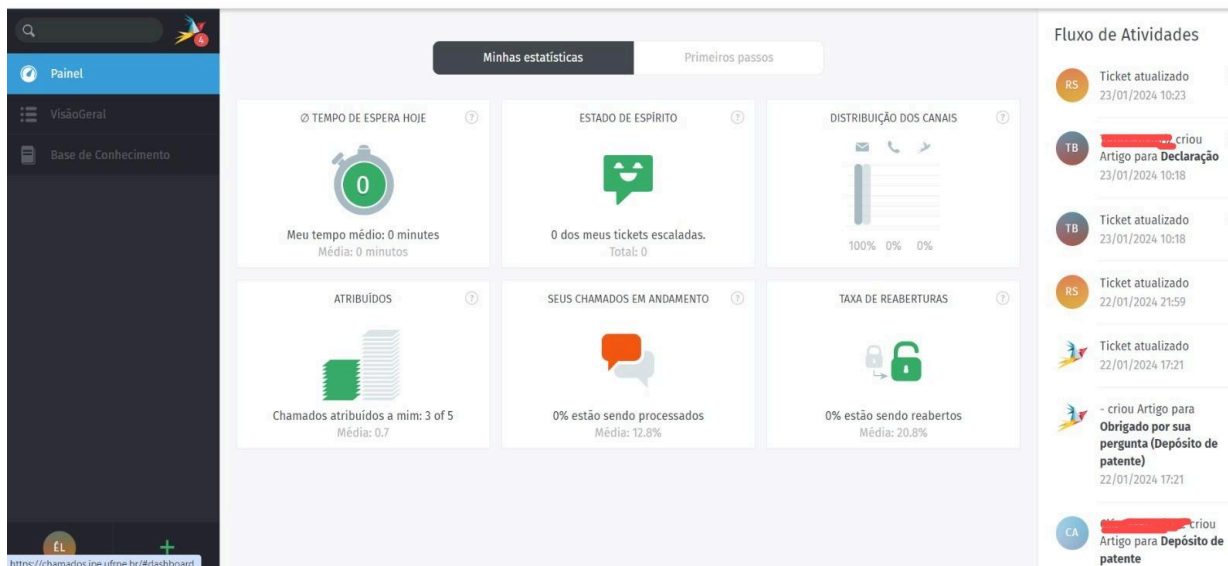
Neste tópico as atividades realizadas serão abordadas de forma separada, sendo divididas nas seguintes sessões: Auxiliar no gerenciamento da Propriedade Intelectual da UFRPE; Auxiliar na execução de programas e projetos voltados ao empreendedorismo e inovação; Trabalhar na criação de eventos que fomente a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade; Auxiliar o trabalho da Incubadora de Empresas.

4.3.1 Auxiliar no gerenciamento da Propriedade Intelectual da UFRPE

O NEI tem como uma de suas finalidades propiciar, oportunizar e fomentar a gestão da Propriedade Intelectual na UFRPE, contribuindo para que a universidade firme parcerias com pessoas jurídicas, públicas ou privadas, nacionais ou internacionais, viabilizando a concretização de projetos e programas acadêmicos.

Sendo assim, como uma forma de facilitar essas ações, garante o registro de marcas, de desenhos industriais, de programas de computador e a patenteabilidade de produtos e/ou processos por meio do Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI). Dessa forma, a comunidade acadêmica que queira algum suporte em relação à Propriedade Intelectual, solicita o atendimento por meio do chamado (figura 3), serviço similar ao correio eletrônico, o qual permite que o e-mail endereçado ao chamado do Instituto IPÊ chegue diretamente ao o setor responsável.

Figura 3 – Requisição de Chamado do Instituto.



Fonte: Arquivo do NEI

A partir da requisição pelo chamado é agendado o Balcão de Propriedade Intelectual (figura 4), atendimento via Google Meet, que visa compreender o nível de maturidade do solicitante em relação à Propriedade intelectual. Posteriormente, possibilitar também o acompanhamento de todo processo, desde o suporte em

relação à escrita da documentação, bem como da equipe do NEI de se encarregar das taxas junto à UFRPE até o procedimento de depósito junto ao INPI.

Figura 4 – Divulgação sobre o Balcão de PI à Comunidade Acadêmica



Fonte – Instagram do Instituto IP 

Um exemplo do caminho que deve ser seguido para depósito ou registro junto ao NEI-UFRPE (figura 5).

Figura 5 – Instruções para depositar junto com a UFRPE



Fonte: Arquivo do NEI

Baseado nas necessidades identificadas e solicitações que foram feitas no atendimento pelo Balcão de Propriedade Intelectual é instruído a pessoa que será necessário enviar determinadas documentações para iniciar o pedido de registro ou de patenteabilidade conforme solicita o INPI, como forma de auxiliar nesse processo a equipe do NEI envia um checklist (Quadro 2) dos documentos que o titular irá necessitar e as instruções do que precisa ser feito em cada documento.

Nesse sentido, o checklist serve como complemento para auxiliar nas orientações que a pessoa recebe durante o Balcão. Nesse caso, existe toda uma fundamentação com base na Instrução Normativa - IN, nº 31/2013, que estabelece normas gerais de procedimentos para explicitar e cumprir dispositivos da Lei de Propriedade Industrial - Lei nº 9279, de 14 de maio de 1996, a qual utilizamos para justificar o que é pedido na parte da descrição, sendo assim citamos a lei e seus respectivos artigos para que o titular se sinta mais seguro e possa conferir diretamente nela, caso haja necessidade.

Quadro 2 – CHECKLIST FORMATAÇÃO – DEPÓSITO DE PATENTE

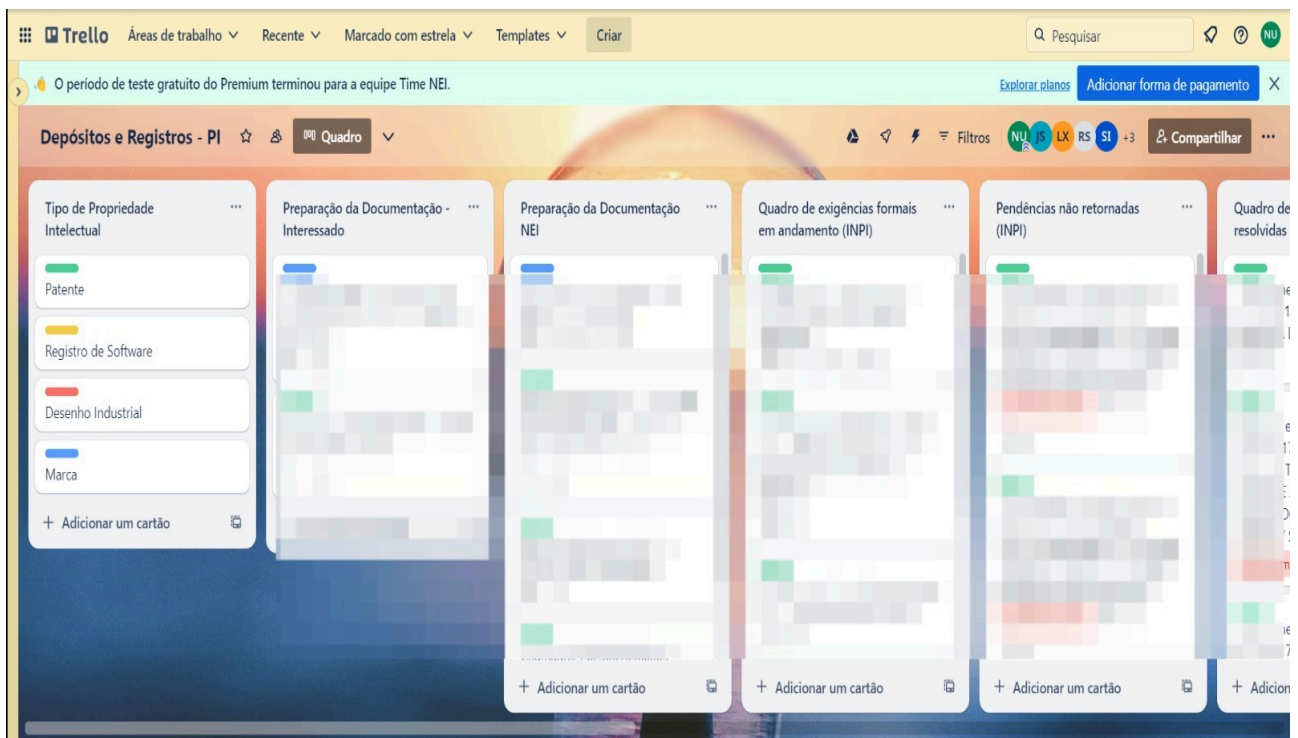
Item	Descrição	Fundamentação	STATUS	
			sim	não
Quantidades de Linhas por Página	Cada Página deve conter entre 25 e 30 linhas	Art. 31 da IN 31/2013		
Espaçamento	1/5 Justificado e alinhado à esquerda	Art. 31 da IN 31/2013		
Tipo de Fonte	Preferencialmente Arial tamanho 12	Art. 31 da IN 31/2013		
Numeração das Páginas	Numerar de modo independente as folhas do relatório descritivo, reivindicações, desenhos (se houver) e resumo, com algarismos arábicos, indicando o número da página e o número total de páginas (de cada uma destas partes)	Art. 39 da IN 31/2013		
Numeração dos Parágrafos	O relatório descritivo deverá ter os parágrafos iniciados com uma numeração sequencial, em algarismos arábicos, à esquerda do texto	Art. 40 da IN 31/2013		
Quanto ao Título	O relatório descritivo e o resumo deverão ser iniciados pelo título, que deve ser conciso, claro e preciso, identificando o objeto do pedido, sem denominações de fantasia, vir em destaque com relação ao restante do texto e ser o mesmo no formulário, relatório descritivo e resumo	Art. 16, 22 e 29 da IN 31/2013		
Das Reivindicações	As reivindicações devem ser numeradas consecutivamente, conter uma única expressão “caracterizado por” e ser redigida sem interrupção por pontos	Art. 17 da IN 31/2013		
Dos Desenhos	Os desenhos devem ficar dispostos no papel com as seguintes margens mínimas: superior entre 2,5cm e 4 cm, inferior de 1 cm, esquerda entre 2,5 e 3 cm e direita de 1,5 cm	Art. 21 da IN 31/2013		
Do Resumo	O resumo deve ter entre 50 e 200 palavras, não excedendo 25 linhas de texto	Art. 22 da IN 31/2013		

Fonte: Arquivo do NEI

E durante o desenvolvimento vamos guiando a pessoa até que tudo esteja em conformidade com os requisitos requeridos pelo INPI. Após o pedido, a equipe faz todo o acompanhamento pelo site do INPI, pois a partir do depósito do pedido de patente é percorrido algumas etapas, como por exemplo o exame formal, publicação, exame técnico, deferimento e concessão, até a última etapa.

Fazemos também o monitoramento pela revista de propriedade industrial, disponibilizada pelo INPI, toda terça, esse passo é fundamental para o acompanhamento do pedido e, posteriormente, caso haja necessidade, informamos ao titular eventuais alterações e/ou informações importantes, a fim de dar prosseguimento ao andamento do pedido. Além disso, as principais ferramentas usadas para gestão e controle dos pedidos e auxiliar na produtividade das ações de Propriedade Intelectual foram a ferramenta de colaboração como o Trello (figura 6), algumas partes estão borradas pois se tratam de informações confidenciais, o Google Drive (figura 7) e o Google Planilha para registro das informações.

Figura 6 – Trello



Fonte: Arquivo do NEI

Figura 7 – Drive do NEI para gestão da Inovação e Empreendedorismo.

Nome	Proprietário	Última modifi
Campus como Laboratório Vivo - SandBox Regulatório	eu	16 de jan. de 2
Comum	eu	15 de ago. de
Coordenadoria de Empreendedorismo	eu	17 de out. de 2
Coordenadoria de Inovação	eu	25 de jun. de 2
Coordenadoria Incubatec	eu	20 de jan. de :
Edital Catalisa ICT Jr	eu	30 de out. de
Modelos de Ofícios, Pareceres, Despachos e outros	eu	1 de dez. de 2
PDIU NEI	eu	15 de ago. de
Portais do NEI - Instituto IPÊ	eu	15 de jan. de 2

Fonte: Arquivo do NEI.

4.3.1.1 Propriedade Intelectual - PI

Pode ser compreendida como um instrumento jurídico de proteção para tudo aquilo que advém da capacidade inventividade e/ou criativa do indivíduo, desde que atenda aos requisitos de patenteabilidade, isto é: seja novidade, tenha atividade inventiva e possa ser reproduzida industrialmente, conforme o artigo oitavo da lei 9.279 de 1996, que regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial.

O papel da universidade no estímulo à PI é fundamental, pois permite que os autores continuem trabalhando na criação de novos inventos, tendo em vista que a dedicação envolve tempo, pesquisa, recursos e conhecimento, além de contribuir para o desenvolvimento econômico e social. No mais, garantir tal proteção evita que terceiros possam copiar sem autorização, permite a comercialização da criação, garante também a proteção da identidade, imagem e a reputação das instituições e pessoas envolvidas.

A PI engloba um universo de proteções (Quadro 3), contudo a UFRPE, atualmente, centraliza suas ações na proteção da propriedade industrial, mais especificamente na proteção de patentes, seja do modelo de invenção ou de utilidade, de marcas e de desenho industrial, bem como na proteção de registro de programa de computador, inserido no campo do direito autoral, as quais explicarei de forma mais detalhada nos tópicos seguintes.

Quadro 3 – Propriedade Intelectual

Propriedade Intelectual	Direitos Autorais	Direitos Autorais
		Direitos Conexos
		Registro de programas de Computador
	Propriedade Industrial	Patentes - (invenção) e (utilidade)
		Marcas
		Indicações Geográficas
		Desenho Industrial
		Segredo industrial e repressão à concorrência desleal
	Proteção Sui Generis	Topografia de Circuito Integrado
		Cultivar
		Crescimento Tradicional

Fonte: Elaboração Própria (2023)

4.3.1.2 Proteção de Patente

É uma proteção temporária concedida pelo Estado, com base na Lei de Propriedade Industrial (LPI 9.279, 1996), àqueles que inventaram novos produtos, processos ou fizeram algum aperfeiçoamento destinado à aplicação industrial. A patente é concedida, mediante solicitação por uma repartição governamental (geralmente um Escritório de Patentes) e qualquer pessoa física ou jurídica pode depositar um pedido de patente.

Além disso, o pedido é dividido em duas vertentes, aqueles que solicitam a proteção de uma patente de invenção ou de um modelo de utilidade, esta é conhecida como um ato inventivo, ou seja, visa a melhoria funcional ou de fabricação de objetos que já existem, nesse caso é necessário atender aos requisitos de novidade na nova forma ou disposição, de acordo com a artigo nono da LPI. Ademais, o modelo de utilidade garante 15 anos de proteção a partir da data de depósito. Já a patente de invenção, conhecida como atividade inventiva, está relacionada a solucionar algum problema tecnológico específico ainda não existente, tendo o prazo de proteção de 20 anos a partir da data de depósito.

Além disso, o preparo do pedido compreende o relatório descritivo, reivindicações, o resumo e os desenhos, conforme as instruções da checklist disponibilizada pelo NEI (quadro 2).

4.3.1.3 Registro de Marca

É todo sinal distintivo, visualmente perceptível que identifica e distingue produtos e serviços de outros similares, consoante a LPI. Dessa forma, a marca reflete a cultura e identidade da empresa, ao propiciar mais credibilidade, segurança e destaque comercial, por isso é fundamental assegurar a proteção junto ao INPI.

Os tipos de marcas que podem ser protegidas são as figurativas (apenas figuras), mistas (figuras e nomes), as tridimensionais (3D) e as nominativas (nomes). Outrossim, o registro garante 10 anos de proteção a partir da publicação na Revista de Propriedade Industrial (RPI), prorrogável por mais 10 anos, se for de interesse do titular.

4.3.1.4 Registro de Desenho Industrial

protege os aspectos ornamentais ou estéticos, isto é, a aparência de um objeto que pode ser reproduzido de forma industrial – tanto a sua forma tridimensional quanto os aspectos bidimensionais, como estampas e padrões aplicados. Portanto, não pode ser um produto artesanal ou artístico. No mais, é importante observar o artigo 104 da LPI:

O pedido de registro de desenho industrial terá que se referir a um único objeto, permitida uma pluralidade de variações, desde que se destinem ao mesmo propósito e guardem entre si a mesma característica distintiva preponderante, limitado cada pedido ao máximo de 20 (vinte) variações.

Além do mais, o prazo de proteção é de dez anos a partir da data de depósito, prorrogável por mais três períodos de cinco anos, caso seja de interesse do titular.

4.3.1.5 Registro de Programa de Computador

É um conjunto organizado de instruções necessárias que faz o computador ou seus periféricos funcionarem de modo e para fim determinado. Consoante ao artigo primeiro da lei de proteção da propriedade intelectual de programa de computador (9.609 de 1998) que dispõe sobre:

Programa de computador é a expressão de um conjunto organizado de instruções em linguagem natural ou codificada, contida em suporte físico de qualquer natureza, de emprego necessário em máquinas automáticas de tratamento da informação, dispositivos, instrumentos ou equipamentos periféricos, baseados em técnica digital ou análoga, para fazê-los funcionar de modo e para fins determinados.

Dessa forma, é possível compreender que determinados ativos de negócios podem ser melhor protegidos, isso porque o programa independe de registro, contudo possibilitar a proteção pelo INPI garante maior segurança jurídica, pois protege contra cópias indevidas, a pirataria, apropriação e a alteração sem autorização.

4.3.2 Auxiliar na execução de programas e projetos voltados ao empreendedorismo e inovação

Em enquanto estagiária pude auxiliar para a concretização do Programa de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo (PIEMP) e também para o Programa Institucional de Bolsas de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). Este visa contribuir para o envolvimento de pesquisadores e estudantes em atividades de desenvolvimento tecnológico e inovação, bem como fomentar o desenvolvimento tecnológico e a criatividade, tendo como ponto de partida as necessidades de mercado e os problemas de pesquisa.

Dessa forma, antes da divulgação do edital, a equipe de inovação se junta para discutir as alterações que precisam ser feitas no edital e deixar tudo organizado referente às obrigações, documentações que precisam ser enviadas e a elaboração do cronograma das atividades. Conforme a divulgação nas mídias e canais do Instituto IPÊ e da UFRPE, os documentos enviados pelos participantes são organizados no Google Drive em pastas, além disso é criado planilhas com o intuito de ter maior controle dos participantes, bem como dos documentos que deixaram de ser enviados, os que necessitam de alguma alteração e os que ainda serão enviados no decorrer do programa, pois temos contato com muitos documentos durante a vigência do PIBITI. Sendo assim, o Google Drive e as ferramentas por ele disponibilizadas são fundamentais para ter uma melhor gestão e controle dos editais divulgados.

Ademais, compilamos determinados documentos, dentre estes, os projetos que são submetidos ao PIBITI para serem recebidos e avaliados pelo Comitê Institucional do PIBITI/UFRPE, constituído por avaliadores(as) internos(as) e externos(as), contendo pesquisadores(as) de instituições de ensino superior e institutos de pesquisa. Baseado nisso, tal programa é fundamental para discentes e docentes que pretendem desenvolver ou já desenvolvem pesquisas de cunho inovador e que contribuam para resolução ou minimização das necessidades sociais e/ou de mercado.

A partir disso, com todos os projetos submetidos e sistematizados, começamos a organizar o Congresso de Iniciação Tecnológica e Inovação (CITI), evento que ocorre para apresentação dos resultados finais, nesse sentido, a banca

costuma avaliar o impacto, a viabilização, o teor inovador e os resultados obtidos dos projetos realizados.

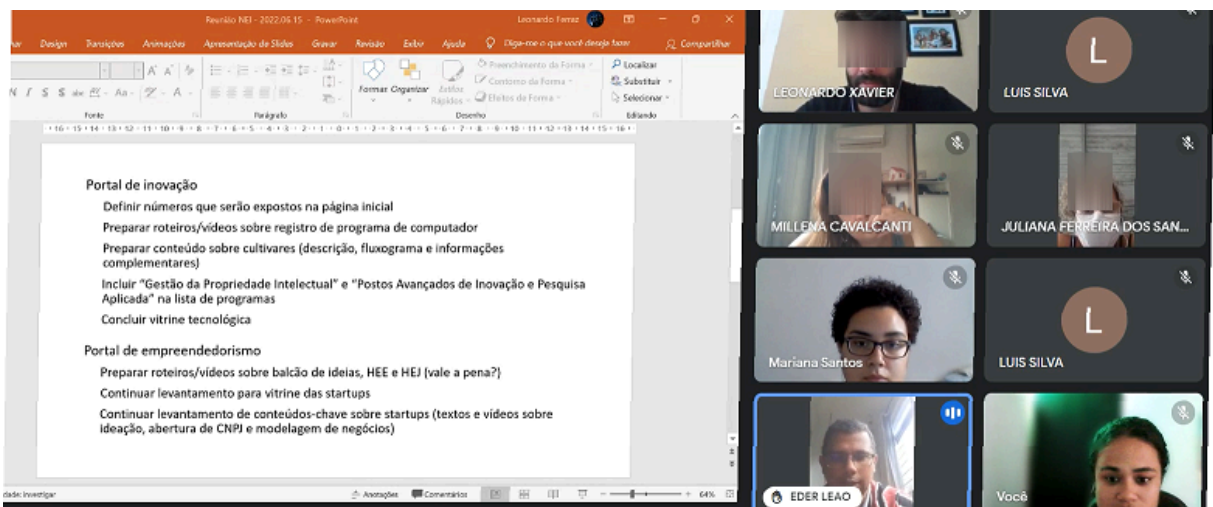
Por outro lado, atuei também, porém de maneira mais interna, na execução do Programa de Bolsas de Iniciação ao Empreendedorismo (PIEMP), organizando e reunindo no drive documentos submetidos como Lean Canvas do negócio, Proposta de Negócio, Plano de Trabalho de cada participante, bem como entrando em contato com os inscritos para esclarecimentos e orientações.

Como bem dito, o PIEMP é um programa institucional que tem como objetivo despertar o interesse da comunidade acadêmica pelo empreendedorismo e impactar a sociedade com soluções inovadoras, por meio do oferecimento de bolsas e também de forma voluntária, logo é um programa interessante para quem quer iniciar uma startup, ter um norte como é esse processo e adquirir conhecimentos que irão auxiliar no processo de abertura de empresas de bases tecnológicas.

Sendo assim, tal programa tem papel fundamental dentro da UFRPE, refletindo também na realização do Congresso de Iniciação ao Empreendedorismo - CIEMP.

Outro fator importante são as reuniões semanais em a equipe do NEI se reunia para abordar sobre como andava gestão, discutir sobre os programas, os eventos disponibilizados pelo NEI, editais internos e externos que contavam com participação das startups, bem como abordar sobre as atividades da coordenadoria (figura 8)

Figura 8 – Reunião da coordenadoria de Inovação e Empreendedorismo



Fonte: Arquivo Pessoal (2023)

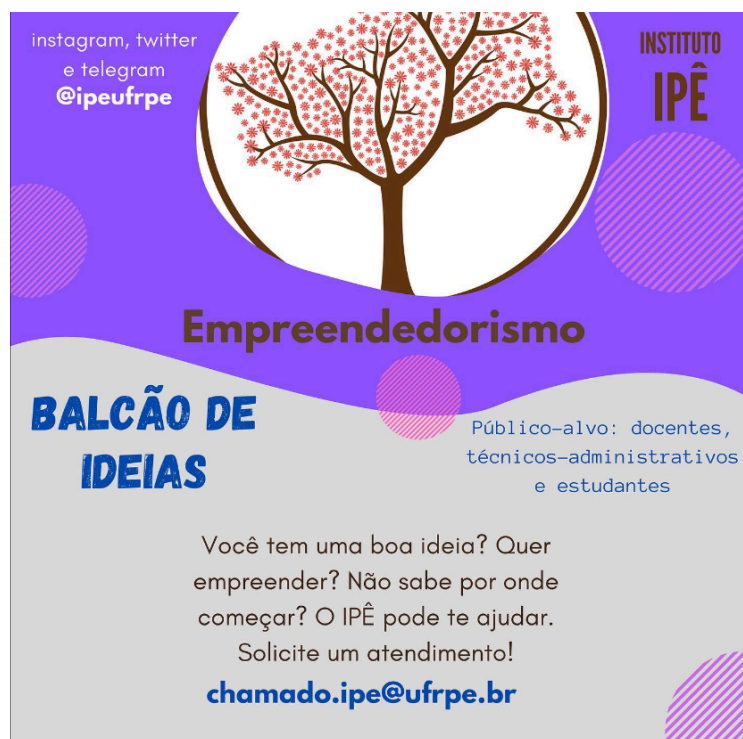
4.3.3 Trabalhar na criação de eventos que fomentem a cultura da inovação e do empreendedorismo na Universidade.

Durante o estágio, contribui para a criação de eventos que foram resultados dos programas como o PIEMP e o PIBITI. Este resulta no Congresso de Iniciação Tecnológica e Inovação (CITI), evento onde ocorre a apresentação dos resultados finais da pesquisa. Enquanto estagiária, atuei na organização, compilação, controle e gestão das informações para que o evento pudesse acontecer, ao organizar a programação e garantir a participação dos interessados. Além disso, participei na mediação das apresentações do congresso junto com o diretor do NEI, ademais por se tratar de soluções inovadoras e passíveis de proteção intelectual, todas as seções eram privativas, restritas ao orientador, estudante bolsista ou voluntário, banca examinadora e membros do Núcleo de Empreendedorismo e Inovação, conforme o NEI/IPÊ.

Outrossim, do PEIMP origina-se o CIEMP, evento realizado para a apresentação dos resultados dos projetos de empreendedorismo, isto é, das propostas de negócios, selecionados no Edital - PIEMP, tais apresentações são em formato de pitch para banca composta por integrantes da UFRPE e membros do ecossistema de inovação, e acontece de forma aberta.

Além disso, dentro desse universo de empreendedorismo, existe o Balcão de ideias (figura 9), ferramenta em que por meio do chamado é agendado atendimentos, onde estava sempre presente a equipe do NEI e o estagiário, o Balcão coaduna com os programas e objetivos do Instituto IPÊ em desenvolver e estimular a cultura do empreendedorismo na UFRPE. Assim, o Balcão possibilita o desenvolvimento de ideias empreendedoras, auxilia na criação e fortalecimento de empresas de bases tecnológicas (startups), contribui para o esclarecimento de dúvidas da comunidade acadêmica e viabiliza a possibilidade de parcerias. Ou seja, serve como um dos propulsores de iniciação ao empreendedorismo.

Figura 9 – Postagem sobre a divulgação do Balcão de Ideias



Fonte: Instagram do NEI - IPÊ

4.3.4 Auxiliar o trabalho da Incubadora de Empresas

Diferentemente do PIEMP, Incubadora de Empresas de Base Tecnológica (INCUBATEC) visa fortalecer, estimular, enriquecer e contribuir para formação criativa e empreendedora de startups já desenvolvidas, objetivando o assessoramento e acompanhamento dessas startups, de forma presencial ou remota. Ou seja, tem como objetivo escolher propostas de projetos de startups com aspectos tecnológicos inovadores, voltados ao desenvolvimento de produtos e/ou serviços de base tecnológica.

Nesse sentido, auxiliei no recebimento dos projetos submetidos, na organização das propostas e documentos, no esclarecimento das dúvidas pelo chamado, além de ter tido a experiência de acompanhar a equipe no assessoramento presencial a startup Bioimpact, no Departamento de Pesca e Aquicultura (DEPAq), onde foi possível avaliar o processo de maturidade da startup, bem como a tecnologia aplicada, o mercado almejado, as formas de aquisição de capital para a continuidade dos serviços e/ou produtos desenvolvidos e ofertados e a compreender o modo de gestão da startup.

Ademais, o primeiro edital foi publicado em 28/09/2022, dessa forma, o primeiro contato mais intenso que tive foi quase no final do estágio, antes disso havia discussões sobre a elaboração e futura publicação do edital, contudo foi uma experiência bastante agregadora participar de cada processo e ter tido a oportunidade de incorporar conhecimentos para além do local de estágio.

Outrossim, a nível de comparação é possível observar que a antiga resolução de nº 027/2020, a qual aprovou a criação do Instituto IPÊ, em relação a atual resolução de nº 297/2023, trouxe como modificações a reestruturação organizacional, e um dos avanços foi a introdução da coordenadoria da Estação SUAPE de Sustentabilidade – ESUS, que visa, de forma resumida, fortalecer a criação de soluções para temas complexos nas áreas de engenharia, tecnologia ambiental, biotecnologia, agroecologia e responsabilidade social, além de ações para redução de custos no desenvolvimento de projetos, ou seja, alterações que possibilitam fazer com que o Instituto IPÊ acompanhe e faça parte das evoluções tecnológicas que acontecem.

Tais medidas implicam em grande progresso tanto para coordenadoria de inovação como para a de empreendedorismo, pois reforça o intuito de impulsionar avanços inovadores nas áreas do ensino, da pesquisa e extensão dentro da universidade.

4.3.5 Relações com as Ciências do Consumo

A oportunidade que tive de estagiar no Instituto IPÊ foi bastante agregadora, não só por ter tido a experiência de conseguir visualizar melhor como acontecem determinados processos, estes que ainda estavam no campo das teorias e conhecimentos construídos em sala de aula, mas também pela possibilidade de aprimorar as hard skill (habilidades técnicas) e desenvolver soft skill (habilidades comportamentais). Os quais, aliados com uma graduação interdisciplinar, certamente contribuirão para a inserção no mercado de trabalho.

Dessa forma, para melhor compreensão, com base no PPC do curso (UFRPE, 2019), menciono determinadas disciplinas que compõem a grade curricular do curso e que foram fundamentais:

A disciplina de Ética, Mercado e Relações de Consumo, foi essencial para entender os desdobramentos sobre as questões éticas, não só para com o outro,

mas também nas relações profissionais, incorporando nas discussões a importância da ética profissional e também do compromisso do próprio profissional com a sociedade, tendo em vista que as organizações, corporações e instituições, a exemplo da universidade, lidarem constantemente com pessoas, logo urge a necessidade de contribuir para a formação de profissionais éticos, críticos e compromissados com o coletivo.

Além dessa, cito também a disciplina de Gestão das Organizações de Consumo Coletivo Públicas e privadas, que me proporcionou compreender como se deu o contexto político, econômico e sociocultural em relação ao pensamento administrativos e como essas teorias se desenvolveram ou se modificaram para propiciar melhor gestão na qualidade dos serviços prestados, seja nas esferas públicas ou privadas. Ainda no estágio consegui visualizar como a gestão dialoga bastante com os conceitos da eficiência, eficácia e, principalmente da efetividade, pois o impacto que determinado programa ou projeto tem reflete na comunidade acadêmica como um todo, logo corrobora para garantir melhorias a cada programa de incentivo ao empreendedorismo e a inovação.

Outras como Representação Gráfica dos Produtos e Serviços e Comunicação e Sistemas Simbólicos, tendo em vista que cada vez mais as cores, formas e elementos visuais estão sendo muito utilizados para gerar experiências sensoriais com o intuito de produzir sentidos, significados e comunicar através de elementos, auxiliando, em muitos casos, na simplicidade na hora tramitar determinada informação ou conhecimento, os quais aliados a teorias da comunicação ajudam nos processos comunicacionais ao evitar ruídos e distorções na implementação de mensagens pelos canais de comunicações. Tais conhecimentos auxiliaram muito ao evitar ruídos e gerar sentidos as informações que estava querendo transmitir.

Assim como a disciplina de Tecnologias e Consumo, fundamental para resgatar os conceitos sobre técnica e tecnologia, como a tecnologia se desenvolve na sociedade e suas implicações nos modos de vida, bem como fornecer informações sobre legislações, a exemplo do marco civil da internet. Ensinaamentos cruciais, porque durante o estágio tive contato com muitas informações confidenciais e acesso a variadas tecnologias da informação, ter o prévio conhecimento sobre esses assuntos propiciou para que eu pudesse usá-las de maneira mais crítica e responsável.

A disciplina de Elaboração e Análise de Projetos, viabilizou ter noções sobre gestão de projetos, técnicas de elaboração, análise e avaliação. Nesse sentido, o ciclo de vida dos projetos, como as técnicas utilizadas na estruturação e na elaboração sofrem alterações a depender do tipo de projeto implementado. Conhecimentos esses que tive a oportunidade de visualizar melhor na prática por meio dos programas como PIEMP e PIBITI, no edital deste participei de forma ativa em conjunto com a equipe de inovação, em que trabalhamos juntos na implementação de informações e na elaboração do cronograma para que pudesse ser divulgado. Também experienciei o contato com o edital da INCUBATEC enquanto ainda estava sendo feito, pude observar determinados processos para sua elaboração, antes que fosse divulgado.

No mais, não posso deixar de mencionar a importância da disciplina de Planejamento e Gestão da Qualidade, pois ao trazer conceitos teóricos aliados a exemplos práticos sobre planejamentos, controle e avaliação de processos oportunizou para que eu adaptasse o uso para melhor gerenciamento das ferramentas de controle e gestão usadas durante o estágio, como na execução do trello, Google Drive e do chamado, tanto para a área de inovação quanto na de empreendedorismo, permitindo ter melhor eficiência e eficácia ao auxiliar no acompanhamento, planejamento, elaboração, gestão e controle, seja na parte de Propriedade Intelectual, seja na parte do empreendedorismo, em relação ao lançamentos de programas, projetos e eventos, os quais servem para mediar os resultados do que foi implementado, como também de parâmetro para melhoria contínua.

Ademais, a disciplina de Empreendedorismo, que ensinou os tipos de empreendedorismo, questão sobre criatividade e inovação, noções sobre gestão, modelo e plano de negócio. Instruções essas que durante estágio observei sendo implementadas durante os programas e ao visualizar, para além da sala de aula, compreendi variadas formas de se fazer a depender do modelo de negócio da startup ou empresas.

Além dessas, as outras disciplinas ministradas durante o curso foram igualmente importantes, pois servem de alicerce para perceber de forma mais crítica a sociedade de consumo em que estamos inseridos, bem como as relações que se estabelecem a partir desse vínculo, ampliando meu campo de visão referente às exigências do mercado profissional.

Por conseguinte, aliada à experiência da rotina de estágio e a uma grade curricular interdisciplinar, minhas expectativas após formada é atuar em uma instituição, seja ela pública ou privada, que oportunize a vivenciar assuntos relacionados ao comportamento do consumidor, pois a graduação oferece base para aprofundar nessas questões. A possibilidade de trabalhar também em rotinas semelhantes ao que tive no estágio, desenvolvendo funções de planejamento, gestão, orientação, consultoria e assessoramento, atribuições que, conforme a necessidade de mercado, possibilitam relacionar com às áreas de relações sociais e sociedade, gestão e planejamento, comunicação e imagem, ou seja, executar atividades que tenham relação com as áreas citadas, pois durante a graduação foram as que mais me identifiquei.

Além disso, futuramente, conseguir desenvolver pesquisa relacionadas às áreas de “Estado, Sociedade e Relações de Consumo”, contribuindo para a compreensão da sociedade de consumo em que não estamos apenas inseridos, mas ao passo que somos influenciados, influenciaremos a fim de modificar, instigar e servir de meio para mudanças, pelo fato de não sermos apenas o caminho, mas também o agente de mudanças.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a graduação, muitas vezes, é mais usual que imaginemos a vivência profissional por meio das teorias aplicadas, já que elas fazem parte de grande parte da vivência acadêmica. Sendo assim, não conseguimos assimilar de maneira plena o conteúdo abordado a sua aplicação na vida real, isto é, no âmbito profissional, desse modo, o estágio foi uma grande oportunidade que tive para ampliar minha visão de mundo, ao conseguir visualizar, na prática, a aplicação dos conteúdos ministrados e vivenciar experiências que se aproximam do mercado de trabalho.

A partir disso, consegui aprimorar determinadas habilidades, desenvolver outras e, não menos importante, desafiar minha visão crítica em relação a formação acadêmica, também aprendi a lidar com diversas situações, as quais o estágio pode me preparar, como o trabalho em equipe, as demandas que o ambiente de trabalho exige, adaptabilidade, ser mais comunicativa e a ter inteligência emocional. Além do mais, pude conhecer e aprender mais sobre cultura organizacional, algo que até então apenas tinha visto em teorias, e como isso é muito forte dentro das organizações, visto que pode ser entendido como ideias, sentimentos e conhecimentos compartilhados por grupo ou pelas organizações.

Portanto, o estágio foi uma experiência fundamental para assimilar a prática com as teorias aprendidas e aperfeiçoar a formação acadêmica, ao passo que possibilitou vivenciar momentos e conhecimentos enriquecedores que, sem dúvida, poderei aplicá-los nas futuras oportunidades profissionais que terei pós-formada.

REFERÊNCIAS

ANGELIN, Paulo Eduardo. **PROFISSIONALISMO E PROFISSÃO: TEORIAS SOCIOLÓGICAS E O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO NO BRASIL**. Artigo – (Pós-Graduação em Sociologia) - Universidade Federal de São Carlos. REDD – Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, Araraquara, v. 3, n. 1, jul/dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2010.v3i1.4390>. Acesso em: 20 nov. 2023

BARBOSA, M. L. de O. **Para onde vai a classe média: um novo profissionalismo no Brasil**. Tempo Social, São Paulo, v.10, n.1, p.129-142, mai. 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-20701998000100009>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BARDIN, L. (2011). **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7684991/mod_resource/content/1/BARDIN_L_1977_Analise_de_conteudo.Lisboa_edicoes_70_225.20191102-5693-11evk0e-with-cover-page-v2.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023

BIANCHETTI, Lucídio. Jantsch, Ari Paulo. **Interdisciplinaridade e práxis pedagógica emancipadora**. Universidade de Santa Catarina, 2005. Disponível em: http://www.titosenafaed.udesc.br/Arquivos/Textos_para_aulas/Interdisciplinaridade.pdf. Acesso em: 20 de nov. 2023

BRASIL. **Lei nº 9.279**. Regula direitos e obrigações relativos à propriedade industrial. BRASÍLIA. 14 mai. 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.609**. Dispõe sobre a proteção da propriedade intelectual de programa de computador, sua comercialização no País, e dá outras providências. BRASÍLIA. Fev. 1998

EMMENDOERFER, Magnus Luiz. **Inovação e empreendedorismo no setor público** / Magnus Luiz Emmendoerfer. Brasília: Enap, 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4282>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**/ Edgar Morin; tradução do francês Eliane Lisboa. — Porto Alegre: Sulina, 2005. 120 p. ISBN: 85-205-0407-8.

PALUDO, Augustinho Vicente. **Administração Pública: Teoria e questões**/ Augustinho Vicente Paludo; [Coordenação de Sylvio Motta] - Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. ISBN: 978-85-352-5628-4. 2º Edição.

PEREIRA, Carla. **A cor como signo: fundamentos para uma abordagem semiótica das cores no design**. **Estudos em Design** - | Revista (online). Rio de Janeiro: v. 31 | n. 1 [2023], p. 06 – 20 | ISSN 1983-196X

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004

SALLES, Virgínia Ostroski. Matos, Eloiza Aparecida Silva Ávila de. **A Teoria da Complexidade de Edgar Morin e o Ensino de Ciência e Tecnologia**. R. bras. Ens. Ci. Tecnol. Ponta Grossa, v. 10, n. 1, p. 3 - 4, jan./abr. 2017.

SAMPIERI, Roberto Hernández, COLLADO, Carlos Fernández, LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de Pesquisa**. 5 ed. Porto Alegre: Penso: 2013.

SILVA, Felipe. **O Futuro E As Tendências De Mercado Para O Cientista Do Consumo No Contexto Das Tecnologias Digitais**. Programa de Iniciação Científica/UFRPE, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 678/2008**. Estabelece normas para organização e regulamentação do Estágio Supervisionado Obrigatório para os estudantes dos Cursos de Graduação da UFRPE e dá outras providências. 16 Dez. 2008. Disponível em: <http://www.ead.ufrpe.br/sites/default/files/2022-06/RESOLU%C3%87%C3%83O%20EST%C3%81GIO%20SUPERVISONADO%20N%C2%BA%20678-2008.pdf>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 927/2023**. Aprova reestruturação organizacional e altera o Regimento Interno do Instituto IPÊ. 12 mai. 2023. Acesso em: 25 de jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 027/2020**. Aprova criação do Instituto de Inovação, Pesquisa, Empreendedorismo, Internacionalização e Relações Institucionais (IPÊ) desta Universidade, bem como o seu Regimento Interno e Estrutura Organizacional e dá outras providências. 05 jun. 2020 Disponível em: <https://parcerias.ufrpe.br/sites/default/files/inline-files/RECU027.2020%20CRIACAO%20E%20REGIMENTO%20DO%20IPE.pdf>. Acesso em: 25 de jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. Conselho Universitário. **Resolução nº 089/2019**. Aprova Regimento Interno da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEXC da Universidade Federal Rural de Pernambuco. Disponível em: <http://prae.ufrpe.br/sites/prae.ufrpe.br/files/Resolucao%20089.19%20CONSU%20Regimento%20Extensao%20Novo.pdf>. 19 jul. 2019. Acesso em 25 de jul. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO. **Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Ciências do Consumo**. Recife, 2019.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre: Bookman, 2001.